

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS EM PLACENTAS DE MULHERES QUE TIVERAM INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 DURANTE A GESTAÇÃO

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

FERNANDES; Stephanie Santos Santana¹, MEDEIROS; Malú Oliveira de Araújo Medeiros², SILVA; Ana Keila Carvalho Vieira da Silva³, ESCARCINA; Jesus Enrique Patiño Escarcina⁴

RESUMO

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS EM PLACENTAS DE MULHERES QUE TIVERAM INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 DURANTE A GESTAÇÃO

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é responsável por inúmeros casos de mortes ao redor do mundo e tem afetado de forma desproporcional mulheres grávidas e puérperas. A invasão viral afeta a estrutura de diversos órgãos e sistemas, inclusive a placenta, principal barreira contra patógenos e responsável pelo equilíbrio entre os fatores endócrino-imunológicos materno-fetais. Estudos sugerem que a presença de reação inflamatória poderia comprometer seu funcionamento e o desenvolvimento fetal, repercutindo de maneira desfavorável na gestação. Dessa forma, a identificação de anormalidades placentárias poderia estar associada à infecção por SARS-CoV-2. **OBJETIVOS:** Identificar alterações histopatológicas placentárias em parturientes infectadas pelo SARS-CoV-2. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo de corte transversal em placentas de parturientes com SARS-CoV-2 detectadas por teste (RT-PCR) atendidas entre março de 2020 e dezembro de 2021 no Hospital Santo Amaro (HSA) da Fundação José Silveira, uma maternidade referência em Salvador, BA. O estudo anatomopatológico foi realizado por dois especialistas. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica e os achados sistematizados em formato de tabelas para descrição das características macroscópicas e microscópicas. **RESULTADOS:** Durante o período estudado, 29 placentas de mulheres infectadas pelo SARS-CoV-2 tiveram análise histopatológica. A mediana de peso foi de 423,0 (IQR: 385,0-521,0) g. 58,3% (n=14) das placentas, tiveram peso inferior ao adequado em relação ao peso do recém-nascido. A análise macroscópica evidenciou que 86,2% (n=25) das placentas apresentavam lobos mal delimitados. A coloração da superfície fetal e materna foi normal em quase totalidade das placentas analisadas (89,7%, n=26 e 93,1%; n=27). A transparência estava conservada em 100% das peças estudadas. Observou-se que 82,8% (n=24) apresentavam trabeculação moderada, 13,8% (n=4) eram bem trabeculadas e apenas (3,4%) (n=1) tinham trabeculação discreta. 51,7% (n=15) dos cordões umbilicais apresentaram cordões hiperespiralados (≥ 15 espiras). A análise microscópica do tecido placentário demonstrou que o infarto foi o achado mais frequente (35,3%; n=6), seguido da corioamnionite aguda e moderada, vilosite crônica, perivilosite focal e necrose laminar, em 11,8% (n=2) dos casos. O principal achado na análise do cordão foi a trombose intervillosa em 23,5% (n=4) dos casos. A análise do âmnio mostrou 13,8% (n=4) placentas com metaplasia escamosa. Nas membranas extraplacentárias observou-se deposição de fibrina em 93,1% (n=27) dos casos, necrose em 62,0% (n=18), calcificações em 51,7% (n=15), cistos em 37,9% (n=11), exsudato neutrofilico 17,2% (n=5), trombose em 13,7% (n=4) e retardo da maturação placentária em 6,9% (n=2). **CONCLUSÃO:** As alterações placentárias vasculares e inflamatórias em diversos graus parecem ser características da infecção pelo SARS-CoV-2 em gestações a termo. O infarto do tecido placentário foi o achado mais frequente, além de sinais inflamatórios como vilosite e intervillite. Sendo o depósito de fibrina e a necrose as alterações mais comuns encontradas nas membranas extraplacentárias. Esta associação identificada neste estudo, poderia estar mediada pela intensidade dos sintomas e a carga viral materna. Porém, são necessários estudos prospectivos mais aprofundados para confirmar os tipos, a prevalência e o prognóstico dessas alterações.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2, Placenta, Gestante, Histopatologia

¹ Centro Universitário UniFTC, stephanie.fernandes@ftc.edu.br

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, medeirosmalu1999@outlook.com

³ Hospital Santo Amaro-Fundação José Silveira, keila_cvs@outlook.com

⁴ Hospital Santo Amaro-Fundação José Silveira, gsus.patino@gmail.com